

## PLANO DE AÇÃO

### 1.1. Estratégia de gestão e liderança

Uma liderança partilhada e uma gestão equilibrada de recursos humanos e materiais, que favoreça a assertividade, a resiliência, a empatia e a autoconfiança, indispensáveis ao bem-estar da comunidade educativa e a um ambiente propiciador da qualidade das aprendizagens.

### 1.2. Organização de tempos, espaços e procedimentos de trabalho

- Início da atividade letiva às 8.00h e fecho às 19.10h, para a introdução de 6 tempos letivos em cada turno e possibilidade dos anos de escolaridade se fixarem num único turno.
  - Turmas fixas a salas de aulas. Professores circulam.
  - Espaçamento da distribuição de anos de escolaridade pelos pavilhões.
    - 1º pavilhão - 7º, 9º e 8ºanos (salvo percurso alternativo, fixo na sala 27, 3ºpavilhão)
    - 2º pavilhão – cursos profissionais
    - 3º pavilhão – 12ºanos
    - 4º pavilhão – 10º e 11º anos
- Esta distribuição exceciona as salas específicas (laboratórios, salas de Informática, Ginásio, etc., que terão regras específicas de segurança).
- Alunos fixos a lugares em cada sala de aula.
  - Mesas e cadeiras sempre no mesmo local.
  - Secretárias e cadeiras não podem ser mudadas de lugar.
  - Níveis fixos a turnos (manhã: 7º, 9º, 10º e 12ºanos; tarde: 8º e 11ºanos, salvo as turmas do ensino articulado).
  - Transições entre aulas reduzidas ao mínimo (5 minutos), com uma paragem a meio da manhã e da tarde, de 10 minutos.
  - Utilização do maior número de salas distintas entre o turno da manhã e da tarde.
  - Condicionalismos na distribuição de níveis de ensino pelos docentes, para precaver o cenário 2 (7º e 12ºanos e 9º e 10ºanos não podem ser distribuídos a um mesmo docente, porque no cenário 2 regressam nos mesmos dias e turnos).
  - Educação Física com três espaços/tempos em simultâneo (só existem 3 balneários) e distribuída em 1 bloco em contra turno e 1 segmento, nos 10º e 11º anos. Nos restantes anos mantêm-se os três segmentos.
  - Os alunos vão equipados de casa para as aulas de E.F. pois os balneários não reúnem as condições de segurança necessárias.
  - Criação de assessorias para a aprendizagem, privilegiando os alunos mais vulneráveis, nas disciplinas com maior insucesso e as disciplinas nos anos com exame nacional (preparação para o cenário 2).
  - Definição da função dos assessores no regime presencial:
    - trabalhar colaborativamente com o docente titular (produção de materiais, correção de trabalhos e acompanhamento de alunos em dificuldade)
    - supervisionar turmas na ausência de professores por faltas inesperadas
  - Criação de Apoio Tutorial Específico para todos os alunos retidos, do 8º ao 10ºanos, em regime de contra turno (grupos de 10 alunos por ano de escolaridade e com 4 horas semanais de apoio).
  - Português Língua Não Materna (PLNM) em regime de contra turno.

- Apoio específico para turmas que não cumpriram programa por ausência prolongada de docente, não substituído atempadamente.

### 1.3. Metodologia de trabalho, processos de ensino-aprendizagem e avaliação

- Definição do tema agregador do Plano de Atividades de Escola e do Plano Cultural de Escola, bem como dos temas a desenvolver em Cidadania e Desenvolvimento, em continuidade com o trabalho realizado no ano anterior, considerando algumas das sugestões apresentadas no final do ano letivo.
- Reflexão sobre conteúdos e formas de articulação interdisciplinar, em ligação com o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais, para criação de Domínios de Autonomia Curricular.
- Implementação de novo referencial de avaliação para a Aprendizagem, com a redefinição de modalidades, critérios, rúbricas e procedimentos de recolha de informação, com base no trabalho produzido no âmbito do projeto MAIA pelas coordenadoras de departamento e um membro da Direção.
- Metodologias de ensino-aprendizagem e tecnologias de suporte:
  - Desenvolvimento de metodologias diversificadas, enquadradoras, propiciando a apresentação de exemplos e fomentando a autorreflexão e o trabalho autónomo.
  - Diversificação de atividades propostas, com ênfase para situações que provoquem maior motivação nos alunos.
  - Desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, com apresentação de questões-problema, estudos de caso, entre outros, que mobilizem conhecimentos de várias disciplinas.
  - Favorecimento das competências de informação e comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar e ambiente.
  - Avaliação para a aprendizagem, com particular destaque para o feedback e processos de auto e hetero-regulação da aprendizagem.
  - Recurso exclusivo a duas plataformas: zoom e classroom – para comunicação digital com alunos.

### 1.4. Estratégia e circuito de comunicação

- Consolidação e rentabilização do circuito de comunicação já existente - ágil e eficaz:
  - Professores e pessoal não docente – e-mail institucional, Página da Escola
  - Alunos e Encarregados d Educação – lista de e-mail da turma e Página da Escola
- Criação de uma estratégia de securização emocional e de clareza da informação, mesmo criando redundâncias, com o apoio do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e da Equipa de Apoio Tecnológico.
  - Mobilização dos Delegados de Turma e Representantes dos Pais e Encarregados de Educação na disseminação da informação

### 1.5. Planos específicos

- Definição de trabalho seguro e plano específico para disciplinas de natureza experimental, tecnológica, física e artística, bem como de acesso e uso da Biblioteca Escolar. (ver anexo 1)
- Atualização do Plano Geral de Contingência de acordo com as regras emanadas pela DGS e pela DGE. (ver anexo 2)

## 2. Definição do papel para as lideranças intermédias

- 2.1. Os Coordenadores disciplinares e de Departamento, peças cruciais como interlocutores entre Direção e Grupos Disciplinares, devem assegurar comunicação regular com os colegas, pelos meios mais ágeis, salvaguardando-se a possibilidade de opção de estratégias diferentes de comunicação e partilha em cada Departamento e/ou Grupo Disciplinar; Devem ainda promover a formação entre pares ou a distância, de forma a facilitar a inclusão de um maior número de docentes no trabalho com ferramentas digitais, capacitando-os para o uso da tecnologia ao serviço da pedagogia.
- 2.2. Os Coordenadores de DT, Diretores de Turma e Diretores de Curso, garantes da articulação entre cada Conselho

de Turma e elos de ligação entre a Escola e a família, estes docentes devem garantir a harmonia no trabalho em cada equipa pedagógica, uma informação sistemática e clara com as famílias e o feedback necessário solicitado pela Direção, que permita a regulação de todo o processo de ensino e aprendizagem.

- 2.3. A Biblioteca Escolar, centro de recursos nevrálgico no apoio às atividades letivas a distância, deve disponibilizar recursos diversos que reforcem ou consolidem aprendizagens, favorecendo pistas de trabalho mais inovadoras e interdisciplinares.
- 2.4. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem como missão essencial o acompanhamento e supervisão dos casos dos alunos mais vulneráveis, quer ao nível da aprendizagem, com medidas adicionais, seletivas e universais, e de reforço no seu percurso académico, quer com dificuldades socioeconómicas ou outras, mediante a orientação sobre materiais e estratégias a desenvolver com esses alunos, quer em outros aspetos (alimentação, apetrechamento tecnológico, etc.), sempre em articulação com os DT.
- 2.5. O Serviço de Psicologia e Orientação Escolar deve centrar-se na promoção do bem-estar emocional dos alunos e da confiança face à escola, bem como na formação dos Amigos Conselheiros e na Orientação vocacional no 9ºano.

### 3. Outras estruturas complementares

- 3.1 O Gabinete de Projetos e Relações com o Exterior deverá focar-se na articulação do trabalho dos Amigos Conselheiros e nos Projetos desenvolvidos a distância, com resolução de compromissos já assumidos.
- 3.2 A Equipa Local do Projeto “Novos Tempos para Aprender” deverá garantir o cumprimento dos objetivos definidos pelo Projeto Concelhio.
- 3.3 Equipa de Apoio Tecnológico e Pedagógico terá como enfoque o apoio e capacitação dos professores, com tutoriais, web casts, entre outros.

### 4. Promoção do bem-estar

A dimensão do bem-estar não pode ser descurada num plano de ação estratégica para a aplicação de qualquer modelo de ensino-aprendizagem, especialmente numa época de pandemia. Assim, compete ainda ao gabinete de psicologia e aos DT, em articulação com a equipa do PES e os parceiros locais, procurar:

- Identificar causas de ansiedade e stresse
- Desenvolver orientações gerais para toda a comunidade escolar, divulgadas no *site* da escola e por outras vias de comunicação que se revelem eficazes
- Desenvolver competências para a vida, em três áreas chave: Pessoal (autorregulação, flexibilidade e bem-estar); Social (empatia, comunicação e colaboração); Aprender a aprender (designadamente, o pensamento crítico e a gestão da aprendizagem)
- Disponibilizar tempo para o diálogo sobre o dia-a-dia escolar (diálogo informal para troca de ideias, experiências e estratégias para promover o bem-estar)